

# ACEF/1415/21637 — Relatório preliminar da CAE

## Caracterização do ciclo de estudos

### Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Agronomia

A.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Zootécnica

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (n.º e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Produção Animal

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria n.º 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

621

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria n.º 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria n.º 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

3 anos (6 semestres)

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

35

## Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

### Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Está de acordo com a Portaria n.º 103/2015 de 8 de abril, que acrescentou na Portaria n.º 1031/2009, de 10 de setembro, ao Artigo 1.º 2 b) o ponto iii) “Dos ciclos de estudos de Engenharia abrangidos pela área 62 (Agricultura, Silvicultura e Pescas) da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação, em que é obrigatória a prova de Matemática e em que, em alternativa à prova de

ingresso nas áreas da Física e Química, as instituições de ensino superior podem optar pela prova de ingresso das áreas de Biologia e Geologia.”

De acordo com a referida Portaria n.º 1031, no Artigo 3.º a prova de ingresso da área de Matemática para os pares estabelecimento/curso a que se refere o artigo 1.º concretiza -se através do exame nacional do ensino secundário de Matemática A (código 635).

#### A.11.2.1. Designação

É adequada

#### A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A designação "Engenharia Zootécnica" está consagrada, há dezenas de anos, em Portugal. No guia da candidatura ao ensino superior público, de 2015, na DGES

(<http://www.dges.mec.pt/Guias/pdfs/GuiaCandPub2015.pdf>), existem 3 Instituições com vagas para cursos com esta designação.

Os cursos de Licenciatura em Engenharia Zootécnica têm todos objetivos semelhantes.

#### A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

#### A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O Despacho n.º 10 543/2005 (2.a série) regulamenta o art.º 12 do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro, com a aprovação das Normas técnicas para a apresentação das estruturas curriculares e dos planos de estudos dos cursos superiores e sua publicação. Inclui 1.1—A caracterização de um curso; 2—Estruturas curriculares; 3—Planos de estudos; e 4—Formulário. A licenciatura em Engenharia Zootécnica cumpre com tudo o que está estipulado no referido Despacho n.º 10543.

Resumidamente trata-se de uma licenciatura (1.º ciclo), com 30 unidades curriculares obrigatórias, cada uma com 6 ECTS, desenvolvida em 6 semestre e 180 ECTS da Área de Formação CNAES 621-Produção Agrícola e Animal. Inclui uma unidade curricular de estágio. No Despacho 5473/2010, de 25 de Março publicado no Diário da República n.º 59/2010, Série II de 2010-03-25 consta a estrutura curricular e o plano de estudos, que está de acordo com o aqui apresentado.

#### A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

#### A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O coordenador da licenciatura é doutorado em "Sciences Vie et Environnement" desde 1989 pela "Université de Rennes I, France", com a categoria de Professor Catedrático, e está num regime de tempo na instituição a 100%. Tem uma vasta experiência no ensino na área da zootecnia, dado que é docente no ISA desde 1981; na investigação com a responsabilidade de equipas vocacionadas para esta área e na extensão; e ocupou importantes cargos de gestão. A sua atual atividade científica situa-se, entre outras, no estudo da função intestinal em leitões para melhorar o crescimento e reduzir a perda pós-desmame e no estudo de aditivos para a alimentação animal como alternativa aos antibióticos promotores de crescimento.

## **Pergunta A.12**

### A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

### A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não

### A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não

### A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

No pedido de acreditação prévia todas as questões relacionadas com o estágio (A17.1) ficaram por responder.

No plano curricular está previsto um estágio de 6 ECTS, com um docente responsável e uma carga letiva de 70 horas de trabalho de campo TC.

No DR a UC Estágio consta no 3º Ano/2.º Semestre com 84h OT.

A docente responsável do estágio faz sozinha a avaliação oral dos estágios, após uma apresentação oral dos alunos.

A.12.6. Pontos Fortes.

Contacto com alguns setores da produção animal: explorações, fábricas de alimentos compostos para animais, centro de abate entre outros.

Envolvimento das empresas na avaliação dos alunos.

Apresentação e discussão de um relatório sobre os temas aprendidos.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Diversificação dos locais de estágio.

Envolvimento formal de todos os docentes da área científica PAN.

Adequação do currículo à DSD e à situação pretendida.

## 1. Objectivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O curso de Engenharia Zootécnica está classificado como sendo da área CNAEF 621 - produção agrícola e animal, que respeita à exploração, tratamento e colheita das culturas e das pastagens, assim como à alimentação e criação dos efetivos pecuários. Também diz respeito à gestão e administração de explorações agrícolas e à produção de produtos não tratados provenientes das culturas e dos animais.

Este enquadramento está em sintonia com a missão e a estratégia do ISA e da FMV, que defendem elevados padrões de exigência, integrando meios inovadores e contribuindo para a competitividade do País.

Os meios de divulgação permanente - página web do ISA - asseguram de forma completa toda a informação relevante, no que concerne ao interesse dos alunos, docentes, licenciados e comunidade em geral. Além disso, os docentes, os alunos e a Associação de Estudantes estão envolvidos nos Órgãos de Gestão do curso, o que implica poderem estar permanentemente atualizados e interventivos.

1.5. Pontos Fortes.

Formação sólida nas áreas básicas da Biologia, Economia e Sociologia, Ecologia, Física, Matemática e Química.

Formação nas áreas técnicas e da produção animal.

1.6. Recomendações de melhoria.

Devem ser melhor explicitadas as atividades produtivas da formação de um licenciado em produção animal.

As competências que permitem uma aprendizagem ao longo da vida deviam ser discriminadas.

## **2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **2.1. Organização Interna**

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O envolvimento do ISA e da FMV no curso é feito de modo repartido, sendo a parte administrativa centrada no ISA. A Comissão de Curso e os Departamentos do ISA e FMV mais envolvidos coordenam a licenciatura.

Os Conselhos Científico e Pedagógico supervisionam.

Os docentes e os alunos estão representados no Conselho Pedagógico e asseguram o normal funcionamento do curso. Anualmente é preenchido um inquérito por parte dos alunos para avaliação das UC e dos docentes.

Os Departamentos asseguram a participação dos docentes no processo de ensino/aprendizagem.

A Comissão de Curso que tem a representação de 1 aluno e 4 docentes fazem uma análise anual do funcionamento do curso.

2.1.4. Pontos Fortes.

Participação de 2 Instituições com valências complementares.

Envolvimento de alunos e docentes na orgânica do curso e nas tomadas de decisão.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Definição dos mecanismos de transmissão da informação dos vários órgãos até ao alunos e docentes.

Efetuar avaliações periódicas para verificar se a informação chega de facto aos alunos e aos docentes.

### **2.2. Garantia da Qualidade**

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Sim

#### 2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A existência de um Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ) desde 2012 no ISA, com realização de inquéritos aos alunos acerca das UC e propostas de melhorias. De igual modo são realizados inquéritos institucionais para avaliar os recursos humanos e materiais.

Existe uma Presidente do GGQ bem como um plano de trabalhos a executar.

A recolha periódica de informação está definida, bem como, o envolvimento dos vários órgãos na discussão dos resultados obtidos e elaboração de propostas de melhoria.

As melhorias propostas serão incluídas no Plano de Atividades dos departamentos e do CC, e serão ponderados na Avaliação de Desempenho dos Docentes.

#### 2.2.8. Pontos Fortes.

Envolvimento dos alunos, diplomados, docentes e não-docentes no processo de garantia da qualidade.

Reuniões com empresas, diplomados, docentes e alunos para identificar o perfil necessário para o mercado de trabalho, de modo a poderem ser propostas alterações aos planos curriculares.

Definição de atividades extracurriculares e em contexto de estágio de algumas competências, que não impliquem alterações curriculares.

Existência de um Manual de Qualidade. (O link não direciona para o manual, nem no site se tem acesso)

#### 2.2.9. Recomendações de melhoria.

Recurso a avaliadores externos às 2 instituições e a avaliadores estrangeiros.

## 3. Recursos materiais e parcerias

### 3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Durante a visita às instalações comprovou-se a existência de espaços letivos adequados à formação dos alunos e alguns mesmo recentemente modernizados.

As instalações para alojar animais de interesse zootécnico, (1) no ISA, limitam-se a espaços de investigação para algumas espécies de animais de pequeno porte, encontrando-se durante a visita vazias; (2) na FMV, havia uma maior variedade de espaços para alojar equinos e ruminantes, encontrando-se preenchidas com animais que são usados em ambiente de ensino/aprendizagem.

#### 3.1.4. Pontos Fortes.

Existência de grande diversidade de instalações para alojar várias espécies animais de interesse zootécnico.

#### 3.1.5. Recomendações de melhoria.

As instalações devem estar permanentemente povoadas com animais das várias espécies de interesse zootécnico.

Os animais devem estar sempre disponíveis para os alunos, num ambiente de ensino/aprendizagem.

### 3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua

instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Não

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Em parte

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem parcerias no âmbito do programa ERASMUS, para saída e entrada de estudantes do espaço europeu. Frequentam o curso alunos de Universidades Brasileiras.

Há alunos de outros cursos a frequentarem, como optativas, UC deste curso. O 1.º Ano/1.º Semestre é comum às várias licenciaturas do ISA. Não há colaboração com outros ciclos de estudos de outras instituições.

O envolvimento com o meio externo materializa-se na realização da UC estágio.

3.2.6. Pontos Fortes.

Existência de protocolos no âmbito do programa ERASMUS.

Parte da formação ser comum com outros cursos do ISA.

Protocolos com Instituições privadas.

Convite a profissionais de empresas e instituições para aulas de demonstração, e existência de docentes convidados a tempo parcial de profissionais da área da zootecnia.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Promover iniciativas comuns com outros ciclos de estudos de outras instituições de ensino superior, de investigação, bem como com instituições privadas.

## **4. Pessoal docente e não docente**

### **4.1. Pessoal Docente**

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Em parte

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo

de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Não

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo docente é constituído por 71 docentes (66 do ISA e 5 da FMV), ou 62,7 ETI (58,6 do ISA e 4,1 da FMV), com 0 a 1 ETI cada. Feita a ponderação total cada docente representa em média 0,883 ETI ou 0,922 ETI (sem os docentes com 0 ETI),

Todos os docentes são doutorados, com exceção de 1 com mestrado. Todos os docentes têm uma ligação à instituição superior a 3 anos.

Assim, o curso conta com um corpo docente próprio, altamente qualificado na área do curso.

Não está definida a carga horária a atividades de investigação nem administrativas.

O desempenho dos docentes do curso é realizado de acordo com o Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes.

4.1.10. Pontos Fortes.

O corpo docente academicamente qualificado e diversificado.

Grande percentagem dos docentes estão com um regime de tempo a 100%.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

As cargas horárias estão discrepantes nos vários quadros.

Os docentes deviam ser incentivados a aderir a programas de mobilidade.

## **4.2. Pessoal Não Docente**

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O SIADAP está a ser aplicado desde 2004 para avaliação do pessoal não docente.

No sentido de se alcançar melhorias permanentes dos serviços o pessoal não docente está em formação contínua.

4.2.6. Pontos Fortes.

Pessoal não docente com alto nível de qualificação.

Muita experiência.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Reforço do pessoal não docente e de laboratórios e explorações animais.

## **5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem**

## **5.1. Caracterização dos estudantes**

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Em parte

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A moda são alunas dos 20-23 anos.

Não é referida a região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Em nenhum dos 3 anos indicados foi preenchida a totalidade das vagas.

5.1.4. Pontos Fortes.

Motivação dos estudantes que frequentam o ciclo de estudos.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Promover maior divulgação do curso junto dos potenciais interessados.

## **5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem**

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Em parte

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Sim

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A Comissão de Curso com docentes e um aluno, o Conselho Pedagógico com docentes dos ciclos de estudos e áreas científicas e alunos e a Associação de Estudantes fazem o acompanhamento pedagógico e aconselhamento. A integração inclui um reconhecimento do espaço, e dos meios materiais e de apoio que todos passam a dispor.

Há uma preocupação em manter os alumni sempre informados e participativos, através do Gabinete de Comunicação e Imagem.

Os inquéritos realizados semestralmente aos alunos são debatidos na Comissão de Curso e no Conselho Pedagógico.

Existem vários protocolos de colaboração com universidades estrangeiras, coordenados pelo Gabinete de Relações Internacionais. A existência de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos permite integrar alunos em mobilidade.

5.2.7. Pontos Fortes.

A realização de inquéritos anónimos cujos resultados são divulgados aos docentes e aos alunos.

Relação de proximidade entre alunos e docentes.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Aumentar a taxa de resposta aos inquéritos por parte dos alunos. Melhorar a divulgação dos resultados aos docentes e aos alunos.

## 6. Processos

### 6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Não

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Não

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Cada UC tem bem definidos os objetivos de aprendizagem a desenvolver pelos estudantes bem como a realização de vários métodos de avaliação: testes, exames, trabalhos e relatório de estágio.

A revisão curricular não obedece a qualquer programação (a última alteração ocorreu em 2010/2011).

6.1.6. Pontos Fortes.

As competências a adquirir estão bem definidas. O facto de o curso decorrer com a participação do ISA e da FMV, cada um com as suas valências próprias, enriquece as práticas de ensino.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

O tempo de trabalho dos alunos, em função da tipologia de aulas (T, TP, TC, PL e OT) devia ser bem avaliado para cada UC, no sentido de poder haver alterações nos ECTS. A resposta à carga de trabalho das várias UC, para concluir se há Carga Abaixo do Previsto ou Acima do Previsto devia ser feita de modo contínuo.

De entre estas tipologias devia, nas UC mais aplicadas à produção, ser reforçado o ensino prático bem como a realização de um projeto.

### 6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Não

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Cada UC tem definidos os objetivos da aprendizagem que os estudantes devem desenvolver, que são coerentes com as metodologias de ensino e avaliação.

6.2.7. Pontos Fortes.

Os objetivos de cada UC estão bem definidos.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Nas fichas dos UC deviam estar indicados quais são os docentes e carga letiva do curso.

### **6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem**

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Em parte

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Não

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O curso está organizado em aulas T, TP, TC, PL e OT. Na justificação é referido que o ensino magistral é combinado com as aulas práticas e laboratoriais. Havendo recurso a visitas de estudo.

Nunca é referido o ensino tutorial.

6.3.6. Pontos Fortes.

Relação entre docentes e alunos. Disponibilidade dos docentes.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

As cargas letivas das UC devem ser revistas.

## **7. Resultados**

### **7.1. Resultados Académicos**

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Não

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Em parte

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A taxa de empregabilidade é de 38% para os diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionado com a área do ciclo de estudos, e de 8% para os que obtiveram emprego em outros setores de atividade.

7.1.6. Pontos Fortes.

As taxas de aprovação das UC da Produção Animal estão próximas ou acima dos 90%

7.1.7. Recomendações de melhoria.

As UC com baixa taxa de aprovação Análise Matemática e a Física I devem ter uma atenção especial, com aulas extracurriculares.

## **7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística**

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Sim

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Sim

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Sim

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A FMV possui o Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal (CIISA), que inclui a Ciência Animal e Segurança Alimentar e está classificado pela FCT com Muito Bom.

O ISA possui o Centro de Engenharia de Biosistemas (CEER) que inclui as áreas de Eco-Processamento de Alimentação Humana e Animal e está classificado pela FCT com Muito Bom.

7.2.8. Pontos Fortes.

Existência de 2 Centros de Investigação com classificação Muito Bom, com grande importância na manutenção das actividades de investigação. Nestas os alunos do curso são pouco envolvidos mas podem visitar os laboratórios e ter uma compreensão resumida dos projetos.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Aumentar o número de publicações nas áreas científicas da produção animal.

## **7.3. Outros Resultados**

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Em parte

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Em parte

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Está demonstrado o envolvimento do ISA e da FMV à comunidade, com forte contributo para o desenvolvimento económico e social do país.

7.3.6. Pontos Fortes.

Envolvimento com a comunidade.

### 7.3.7. Recomendações de melhoria.

Desenvolver programas de captação de alunos estrangeiros.

## 8. Observações

### 8.1. Observações:

<sem resposta>

### 8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

## 9. Comentários às propostas de acções de melhoria

### 9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

Não é feita qualquer proposta de alteração dos ojetivos gerais do ciclo de estudos.

### 9.2. Alterações à estrutura curricular:

Não é feita qualquer proposta de reestruturação curricular

É proposto o aumento da duração do período de estágio. No entanto, mesmo durante a visita, não houve qualquer sugestão em termos quantitativos, nem qual ou quais UC diminuem os ECTS

### 9.3. Alterações ao plano de estudos:

Não é feita qualquer proposta de alteração do plano de estudos.

É referida a necessidade de aumentar o número de visitas de estudo. (Parece uma contradição porque estão propostas visitas de estudo em várias UC: Morfologia, Aptidão e Comportamento Animal; Outras Produções Animais; Produção de Aves e Suínos; Tratamento de Águas, Efluentes e Resíduos; Instalações Pecuárias)

Podiam ser feitas visitas coordenadas entre várias UC!

É proposta, em abstrato, a possibilidade de revisão dos programas das UC. Devia ser proposto algo de concreto.

### 9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

Posicionamento mais interventivo da Comissão de Curso.

Sensibilizar os órgãos de gestão.

Diálogo estreito com os órgãos de gestão do ISA.

Melhor programação do trabalho solicitado aos alunos em função dos ECTS.

Melhor articulação entre as Unidades Curriculares e evitar-se a eventual repetição de matérias.

Devia ser proposto algo de concreto.

### 9.5. Recursos materiais e parcerias:

Tentar colmatar a carência inerente à insuficiência de recursos materiais e financeiros para assegurar o envolvimento dos alunos em atividades que envolvam a manipulação com animais recorrendo a visitas de estudo.

### 9.6. Pessoal docente e não docente:

Tentar que os docentes que participam nesta licenciatura não se dispersem por outras formações tendo em vista um melhor equilíbrio da carga horária letiva dos docentes da licenciatura.

### 9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

Não é feita qualquer proposta acerca dos estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem.

### 9.8. Processos:

Não é feita qualquer proposta acerca dos processos.

### 9.9. Resultados:

Não é feita qualquer proposta acerca dos processos.

## 10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

10.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

10.3. Condições (se aplicável):

<sem resposta>

10.4. Fundamentação da recomendação:

Este curso deve ser acreditado porque cumprindo com a legislação e cumprindo com o processo de Bolonha está bem enquadrado na estrutura formativa do ISA e da FMV.

O pessoal docente e não docente é muito qualificado e está sempre disponível para apoiar os alunos, sentindo-se todos muito motivados o que é o suporte da acreditação. No entanto, os trabalhadores estão envelhecidos e não há perspetivas reais de abertura de concursos para novas admissões.

Apesar de os docentes terem carga horária em vários cursos devia ser possível avaliar a real carga de trabalho de cada um, neste curso, bem como do trabalho administrativo e de investigação. As várias tipologias de horas de contacto na lecionação de cada uma das UC devem ser respeitadas de acordo com o plano curricular aprovado.

As instalações laboratoriais de ensino, e restantes condições físicas, suportam convenientemente o curso dado haver alguma modernização e estarem bem apetrechadas em termos de equipamento. As instalações pecuárias deviam ter sempre animais alojados num permanente ambiente de ensino/aprendizagem.